

CONTRA A INFILTRAÇÃO DE FALSOS DEMOCRATAS NO MOVIMENTO DA OPOSIÇÃO

NA LUTA DAS MASSAS ESTÁ A DEFESA DA UNIDADE, A CONQUISTA DA
DEMOCRACIA E A SALVAGUARDA DA INDEPENDÊNCIA E DA SOBERANIA NACIONAIS

Tal como o proletariado, os oportunistas, divisionistas e subalternos tentam por todos os meios infiltrar-se no Movimento pela candidatura a Presidência da República, para minarem a Unidade das forças da Oposição ao salazarismo e desviarem o Movimento para o campo do compromisso e do tração. Claro que isto não nos espanta. O que é de espantar é alguns democratas malvados e fúteis de perspectivas, facilmente a penetração de toda essa escuridão política nos organismos pró candidatura, a quem se dá a forma o título, nome e mandato do candidato, sob o pretexto de que é necessário alargar a Unidade e desviar o movimento com pessoas que não sejam queimadas (1).

Esta concepção significa, quer se queira quer não, fazer o jogo dos inimigos da Unidade e do fascismo salazarista. Tal como tem sucedido com esse grande movimento popular que o MUD pretende se liquidar à nascença o Movimento Pró-Candidatura, com a concepção errónea de que só se devem constituir Comissões Eleitorais por cima. Não se compreende que só um amplo movimento de massas, o único partido de todos os sinceros anti-salazaristas, será capaz de obrigar o salazarismo a ceder às justas reivindicações dos democratas portugueses, que são, afinal as apreensões pelo MUD desde a sua criação — Outubro de 1945.

FAÇAMOS ACTUAR O MUD!

Eleições Livres! Com as liberdades que esta palavra de ordem comporta, foi em 1945 e hoje ainda com mais razão, a reivindicação fundamental dos democratas. Daí a necessidade imperiosa da existência e vigorosa acção do MUD, não por palavras mas por actos visíveis.

Claro que esta necessidade não é compreendida e muito menos sentida por alguns dirigentes do MUD e outros democratas, muito principalmente pela Comissão Central. Ao contrário, ao invés de na

MUD liquidando efectivamente o MUD pela sua atitude oportunista e de não fazer pavor às massas; casam a vontade de luta dos democratas, não deixando actuar as Comissões mais activas, aparecem em algumas localidades, não para fomentar a luta e levantar o ânimo dos mais hostigados mas, (passando) a acção das indicativas das queixas que persistem em não deixar morrer o MUD, embora se vá dizendo ao mesmo tempo que o MUD existe, mas agora não deve fazer nada, logo extenuada por esta outra afirmação: o MUD já não tem substância política. Claro que quem não tem substância política, não os dirigentes que assim se proclamam não o MUD.

Que ilusão tudo isto, sendo manobra de desgalgamento, já não com o povo de fora mas sim com todo o corpo? Como se compreende que numa situação política como a que actualmente vivemos, o MUD não marque uma posição firme e consequente?

Em 1945, o MUD boicotou as Eleições. E porque? Porque as liberdades mínimas exigidas pelos democratas portugueses não foram satisfeitas. Hoje que o Sr. General Norton de Matos apresenta a sua candidatura a Presidência da República e se compromete publicamente a não ir até ao fim, se as condições mínimas não forem alcançadas, qual o dever dos dirigentes do MUD, de **TODO** o MUD?

Seu dever nenhuma que seira o de apoiar para todos os democratas e patriotas portugueses a reforçar as Comissões Electoras e constituir outras para lutarem consequentemente pela conquista das condições mínimas para poderem ter lugar em Portugal Eleições Verdadeiramente Livres e evitar-se-se assim para o nosso povo os horrores da guerra civil que o salazarismo prepara. Mas não. Alguns senhores, ditos democratas, sob os mais variados pretextos, em vez disso, pretendem isolar os democratas mais consequentes e em primeiro lugar os comunistas.

Claro que esta manobra para isolar os comunistas da frente democrática nacional, não é estranha e inorgânica e estrangeira ao país.

Sem o P. Comunista, sem a participação da classe operária, sem a participação activa das massas trabalhadoras e da intelectualidade progressiva, não podem haver verdadeira Unidade Nacio-

nale muito menos um verdadeiro movimento de luta contra o salazarismo. Sem isto, haverá sim, o compromisso, a capitulação e a divi-zão que, como o partido, levam direito ao fracasso.

Não é, nem sem o Movimento pela candidatura que se resolve o problema. As Comissões Electoras, o MUD a agir e a movimentar-se a sério e ainda outras formas de organização que a situação venha a aconselhar, não são demais para levar o nosso povo à conquista de Eleições Livres e da Democracia. Liquidar, como se pretende, um Movimento como o MUD que está no coração das massas, para se formar outro mais novo, sem pecados, sem queimados, para o substituir e não para o complementar, é o que há de mais perigoso em política, é não querer realmente a Democracia em Portugal.

Por isso, o P. Comunista APELA PARA TODOS OS VERDADEIROS DEMOCRATAS PARA MOBILIZAREM TODAS AS SUAS FORÇAS DE FORMA A QUE OS ALGUNS DOS ACTUAIS DIRIGENTES DO MUD ESTÃO DISPOSTOS A CUMPRIR COM HONRA O MANDATO QUE RECEBERAM, ACTUANDO E ORGANIZANDO, QUANDO O ESTÃO E ENVIAM DA QUE SALTAR-LIBRES POR CIMA SEM HESITAÇÃO, COLOCANDO À FRENTE DO MUD HOMENS CAPAZES DE CUMPRIR (ESTES HOMENS NÃO FALTAM EM PORTUGAL), HOMENS QUE NÃO TENHAM MEDO DO POVO, MAS QUE VIVAM PARA DEFENDER OS SEUS INTERESSES E ASPIRAÇÕES, PARA O DIRIGIREM PELO ÚNICO CAMINHO QUE CONDUZ À VITÓRIA: A UNIDADE E A LUTA, A LUTA E A UNIDADE.

**O MEDO ÀS MASSAS,
CONDUZ AO COMPROMISSO
E À TRAIÇÃO.
SÓ A LUTA DAS MASSAS
CONDUZ À VITÓRIA**

Para este mês tinha um ano sobre a morte de Bento Gonçalves, secretário geral do P. Comunista Português, que no dia 2 de Setembro de 1942, depois de uma curta agonia, veio a morrer em um quarto do Campo de Concentração do Fátima, Filho do povo, a ele sempre fiel, a vida de Bento Gonçalves é um símbolo da vida de centenas de milhares de trabalhadores portugueses e um guia luminoso para a sua libertação final.

Bento iniciou a sua aprendizagem nos 13 anos, como operário no meio de milhares numa modesta oficina do Bairro da Sé. Durante os anos de aprendizagem, frequentou o curso nocturno da Escola Industrial Afonso Domingues, onde se destacou pela sua inteligência e amor ao estudo. Posteriormente, frequentou o curso de pilotagem da Escola Náutica quando já era operário do Arsenal da Marinha. Ainda na fase de aprendizagem, Bento Gonçalves introduziu no turno em que trabalhava, no Arsenal, modificações de tal natureza, que extraordinariamente facilitaram o trabalho de engenhagens, a que esse torso se destinava. Aproveitando a biblioteca do seu sindicato, Bento lançou-se entusiasticamente no estudo da técnica e dos problemas respeitantes à sua classe, destacando-se entre centenas de outros operários, seus companheiros de trabalho, pela sua competência técnica e pelo seu apuro moral. Recusou promoção a operário chefe com que a direcção do Arsenal da Marinha pretendia galardoar o mantenedor e modestamente a natureza de simples operário. Como soldado do P. A. H. permaneceu em Luanda algum tempo, que aproveitou organizando o Sindicato dos Operários de Luanda.

Lançado na luta sindical, Bento fez do sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha o modelo dos sindicatos portugueses, quer pela orientação firme das suas lutas, quer na organização da sua biblioteca e cursos infantis para os filhos dos operários estudados.

Anão na qualidade de militante sindicalista, Bento visitou com uma delegação de amigos da URSS a grande cidade proletária de Moscovo em 1935, no âmbito do movimento da Revolução Socialista. Na sua qualidade de operário metalúrgico, visitou várias fábricas soviéticas e falou com os seus camaradas soviéticos. Está visitado ao Unão Soviética, decidido do seu destino. De volta a

As palavras são idênticas em vários lados: «Nota de queimados». Não nos mandem para os queimados, os comunistas, porque QUEIMADOS, não devem fazer parte das comissões electoras, etc., etc. O que é isto senão a fingimento do salazarismo e dos seus novos patões da Velha Troca?

O que é isto senão fazer um frente nos inimigos da Liberdade e da Democracia?

Ora, aqui não se trata da participação dos comunistas em dos equívocos, mas sim de todos os autênticos democratas, de todos os portugueses honestos que se dispõem a lutar sinceramente contra o salazarismo.

Os chefes políticos não podem ser julgados segundo as suas intenções, mas segundo os seus actos. E de todos os actos que os chefes políticos comunistas podem realizar, a orientação política é o mais importante, o mais grave e o de maiores repercussões. A orientação política dum partido comunista, se não é a mais correcta, decide da sorte da classe operária, da sorte do país. Uma orientação política errada compromete toda a possibilidade de vitória. Isso acontece, mesmo que os dir-

gentes estejam convencidos do contrário, mesmo que nas suas palavras continue a insistir-se na fidelidade ao marxismo-leninismo, à causa do internacionalismo, à causa do comunismo, aqui decorre a necessidade de manter firmes nos partidos comunistas, a prática da crítica e da auto-crítica, nunca deixar de que a verdade e a preservação fideles os princípios dos dirigentes são críticas que lhes sejam feitas. E decorre também a necessidade de criticar impiedosamente os erros políticos dos dirigentes, sobretudo quando estes resistem a rectificá-los.

**Bento Gonçalves
guia e símbolo
da
luta antifascista**

Portugal Bento Gonçalves regressou na luta política e sindical. Tanto ingressado na célula do Arsenal, em 1928, prontamente foi eleito seu secretário, ocupando também o cargo de secretário geral do Sindicato. Reagindo contra o oportunismo que reinava nas fileiras do P. Comunista, Bento promoveu a reorganização partidária de 1929 e imprimiu nova vida de lutas ao partido do operário português, o que lhe valeu a prisão. Bento ficou preso dentro do Arsenal em 1930, centenas dos seus companheiros de trabalho que muito lhe queriam, acompanharam-no até ao lado do jardim, o que valeu ao pequeno susto aos bitantes que o foram prender.

De volta da deportação, Bento regressou na oficina de máquinas do Arsenal da Marinha, onde pouco tempo permaneceu, devido às perseguições policiais, que o forçaram a deixar a ilegalidade. Na véspera da sua saída do Arsenal, a Ordem do Dia nº 88, de 28/1/1933 faz constar que Bento Gonçalves era promovido por destaque à classe incólita, porque o merece pelas suas qualidades de trabalho, pela sua competência profissional, pelo seu comportamento ético.

Internamente assegurado à tarefa de dirigente do seu partido de classe, Bento desenvolvia intensa actividade teórica e prática, destacando-se a sua luta indefectível contra os desígnios sectários alimentados por José de Sousa e os desvios oportunistas enraizados em certos sectores da classe operária, pelos directistas do grupo de Augusto Machado.

Como secretário geral do Partido, Bento foi a Moscovo em 1933 assistir ao VII Congresso do Internacional Comunista, onde levou a experiência adquirida pelos comunistas ao regresso na sua luta contra a dominação fascista. De volta da URSS, Bento Gonçalves foi preso no dia 2 de Novembro de 1937, e depois de uma longa

O medo às massas, ao povo, continua a não deixar dormir alguns democratas. Este medo compreensivo leva-os a protenderem ligar-se a homens que nada mais têm feito do que salutar a Unidade, a homens que, segundo a justa expressão dum Inimigo de democrata, são tão prestados feitos ao fascismo, a homens que são autênticos agentes do salazarismo e do imperialismo rapace anglo-americano que não se cansam de ajudar Salazar a esmagar as forças democráticas e que por outro lado, estão aos obstáculos à compensação dos verdadeiros democratas nas várias Comissões Eleitorais.

Claro que o P. Comunista lutará ao seu dever se não posseser a claro ante o povo tais tentativas contra a Unidade de todos os interesses do Povo e do País.

O P. Comunista não aceita tal concepção. O P. COMUNISTA, DEFENDE QUE SÓ A LUTA DAS MASSAS NOS TRAZERÁ A VITÓRIA. O P. COMUNISTA ESTARÁ VIGILANTE PARA

DESMASCARAR TODAS AS MANOBRAS CONTRARIAS À UNIDADE. OS COMUNISTAS, NA SUA ACTUAÇÃO DIÁRIA, DEVEM APLICAR MAIS E MAIS ESFORÇOS PARA AS MASSAS. AS MASSAS SÃO A NOSSA MAE. E COM AS MASSAS QUE DEVEMOS CONTAR. E COM ELAS QUE NOS DEBEMOS FUNDIR; E COM ELAS QUE MARCHAREMOS PARA OS COMBATES QUE NOS TRAZERÁ A VITÓRIA E SAO. COMO ANDA HOJE SUCEDER. DAR OUVIDOS A DEMAGOGOS COM INTERESSES A «CHIEFFES» TODOS PEROSOS PARA QUEM AS MASSAS NÃO PASSAM DE UM GRUBANHO DE ELEITORES.

**PELA CONSTITUIÇÃO
DE MILHARES DE
COMISSÕES ELEITORAIS!**

Ao contrário de alguns democratas, que defendem a constituição de Comissões Eleitorais por cima. — pag. 2

VI SERIE N.º 183 2.ª QUINZENA DE SETEMBRO DE 1948 PREÇO 800

Proletários de todos os Países: UNÍVOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

ACERCA DA SITUAÇÃO DO P. COMUNISTA DA IUGOSLÁVIA



É indubitável que, sob a direcção dos actuais dirigentes do P. C. da Iugoslávia, os comunistas e os povos da Iugoslávia alcançaram grandes vitórias, na guerra e na paz e de um exemplo magnífico a todos os comunistas e povos do mundo. As experiências de luta dos povos iugoslavos tem impulsionado a luta por uma liberdade para todos os povos. A vitória da luta armada contra o invasor hitleriano e seus aliados no interior do país, a criação dum Estado socialista e dum novo tipo baseado em Comités Populares e eleições democráticas, a ascensão ao poder das classes laboradoras e dos comunistas, o extraordinário heroísmo, abnegação e entusiasmo das massas populares — representam grandes meritos do P. C. Iugoslavo e dos seus dirigentes. Mas a verdade é que todos esses êxitos, tão preciosamente alcançados, estão comprometidos pela orientação política errada de Tito e do CC do Partido Comunista Iugoslavo e pela tímida insistência dos grandes crimes da sua política.

A construção do socialismo, é uma gigantesca tarefa que se realiza em condições dum agudizado da luta de classes e de desigualdades. Ela só é possível se leva à cabo por um partido com as características dum partido leninista, assente nos princípios do centralismo democrático, onde se exerce a crítica e a auto-crítica; se as grandes experiências da vitória construção do socialismo na URSS são aproveitadas; se os dirigentes do Estado se mantêm firmes ensinamentos de Marx Engels Lênine e Stalin; se, dentro da frente única socialista, contra o imperialismo, se em cooperação e estreita amizade com o Unão Soviética. Um P. C. que (na prática da sua política) se afaste de tal orientação, não poderá levar à cabo a gigantesca tarefa da construção do socialismo. Tito e os seus colaboradores, afastaram-se dessa orientação. Assim, as suas declarações gerais de fidelidade aos princípios do leninismo não correspondem à realidade e são objectivamente palavras demagógicas. A fidelidade aos princípios do comunismo revelou-se na prática, na orientação política e não em declarações sentimentais.

Na Conferência realizada em Junho, na Roménia, os Bancos de Informações dos Partidos Comunistas e Operários (da URSS, Polónia, Checoslováquia, Roménia, Bulgária, Hungria, Itália e França) submeteram a uma crítica severa os erros dos dirigentes do P. C. Iugoslavo, particularmente dos camaradas Tito, Kardelj, Djilas e Rancovich. Ainda não os seus erros fundamentais?

— Sem a colaboração e estreita amizade com a URSS (bancruete da Paz da Democracia e da luta contra os planos de hegemonia mundial do E.U.), nenhum país democrático pode assegurar a sua independência e marchar para o socialismo. Sem a cooperação com

insurreccionalidade, enviado primeiro para a Prisão de Angra do Heroísmo onde foi julgado depois para o Campo de Concentração do Fátima onde veio a morrer.

Nos anos de prisão, Bento adquiriu a estima e o respeito de todos os presos pelas suas notáveis qualidades de carácter, pelo seu revolucionarismo consequente. Quer na colaboração que enviava clandestinamente da prisão para o Partido, no exterior, quer no ensino das matemáticas de álgebra (Bento conhecia a matemática superior e o álgebra, inglês, francês e sua vida de preso no Partido. Foi na prisão que Bento orientou as camaradas que levaram a cabo a reorganização do Partido em 1942, e foi na prisão que Bento lutou contra as tentativas oportunistas do renegado José de Sousa e promoveu a sua expulsão das fileiras do Partido. Pela sua competência técnica e pelo seu saber e apuro revolucionário leram e os inimigos. Bento conquistou o respeito aos seus próprios camaradas fascistas.

Até poucos dias antes da sua morte, Bento consagrava o pouco tempo de que dispunha nos intervalos dos trabalhos forçados para escrever a história do seu partido. Os seus companheiros de prisão guardam amorosamente pedaços de folhas de papel de que se podia dispor, onde, a lápis, Bento escreveu muitas páginas da história das lutas de classe operária portuguesa, que foram as suas últimas, também, pois Bento foi o filho do povo, fiel ao povo e o povo defendeu até à hora da sua morte.

Pela sua dura vida de operário, pela conquista da sua entrada pelo seu árduo combato como militante da classe operária, pela firmeza da sua linha como dirigente do partido da classe do proletariado português, pelos seus sofrimentos e morte como combatente antifascista, Bento Gonçalves é a encarnação da vida e lutas do povo português. É um exemplo e um guia para a parte avançada e progressiva do povo de Portugal.

Lembrando o 6.º aniversário da morte de Bento Gonçalves, apresentamos-lhe a nossa melhor homenagem. Esperamos que o seu glorioso exemplo litemo e inspire efectivamente a luta contra o fascismo e do povo da classe operária e do povo de Portugal.

— Sem a colaboração e estreita amizade com a URSS (bancruete da Paz da Democracia e da luta contra os planos de hegemonia mundial do E.U.), nenhum país democrático pode assegurar a sua independência e marchar para o socialismo. Sem a cooperação com

insurreccionalidade, enviado primeiro para a Prisão de Angra do Heroísmo onde foi julgado depois para o Campo de Concentração do Fátima onde veio a morrer.

Nos anos de prisão, Bento adquiriu a estima e o respeito de todos os presos pelas suas notáveis qualidades de carácter, pelo seu revolucionarismo consequente. Quer na colaboração que enviava clandestinamente da prisão para o Partido, no exterior, quer no ensino das matemáticas de álgebra (Bento conhecia a matemática superior e o álgebra, inglês, francês e sua vida de preso no Partido. Foi na prisão que Bento orientou as camaradas que levaram a cabo a reorganização do Partido em 1942, e foi na prisão que Bento lutou contra as tentativas oportunistas do renegado José de Sousa e promoveu a sua expulsão das fileiras do Partido. Pela sua competência técnica e pelo seu saber e apuro revolucionário leram e os inimigos. Bento conquistou o respeito aos seus próprios camaradas fascistas.

Até poucos dias antes da sua morte, Bento consagrava o pouco tempo de que dispunha nos intervalos dos trabalhos forçados para escrever a história do seu partido. Os seus companheiros de prisão guardam amorosamente pedaços de folhas de papel de que se podia dispor, onde, a lápis, Bento escreveu muitas páginas da história das lutas de classe operária portuguesa, que foram as suas últimas, também, pois Bento foi o filho do povo, fiel ao povo e o povo defendeu até à hora da sua morte.

Pela sua dura vida de operário, pela conquista da sua entrada pelo seu árduo combato como militante da classe operária, pela firmeza da sua linha como dirigente do partido da classe do proletariado português, pelos seus sofrimentos e morte como combatente antifascista, Bento Gonçalves é a encarnação da vida e lutas do povo português. É um exemplo e um guia para a parte avançada e progressiva do povo de Portugal.

SO A LUTA DO POVO PODERÁ IMPEDIR que o custo da vida continue a subir

nas últimas declarações de Imprensa sobre a situação económica do país, o ministro da Economia, comunicou entre várias coisas, que o pão de 2.^a tria acabou, passando-se à fabricação do pão de 1.^a e de tipo especial, ou seja, ao preço de 540 e 520. A justificação de uma tal medida foi que o pão de 2.^a tinha pouco consumo e que a farinha de 2.^a qualidade era quase toda utilizada em indústria na fabricação do pão de 1.^a. Com esta justificação, pretendia o ministro alistar a medida de uma tal medida era posta em prática para beneficiar o consumidor.

Ora, isto não passa de pura mistificação, pois a realidade é outra. A não continuação da fabricação do pão de 2.^a ao preço de 250, deve-se não às razões apresentadas agora pelo ministro, mas sim à impotência deste para impedir a alta do custo e à própria incapacidade e impotência do salazarismo para resolver os problemas fundamentais do nosso povo.

A alteração do pão de 2.^a qualidade agora leva à prática, não só a que o P. Comunista, num artigo no "Avante!" de Setembro de 1947, afirmou a respeito da política demagógica do ministro da Economia. Nesse artigo, dizia-se (em relação a uma disseminação publicada por essa altura sobre o pão): «O decreto que o actual pão de 1.^a baixe 330 em quiló, que o de 2.^a mantenha o mesmo preço e o de criar um novo tipo especial de pão a 540 e 520, o governo não tem outro objectivo senão o de não faltar o próximo mês a 500 mil de pão — o de 1.^a e o de 2.^a tipo especial — o que significa que o povo terá de pagar o pão mais caro 1200 em quilo».

Um ano passou, depois desta afirmação do P. Comunista. De que lado se encontra a razão? Os factos estão aí para demonstrar o povo não tem mais pão a 240, mas sim a 340 e a 520, e o país gastou só na importação de farinhas, em 1947, a importância de 1.178.000 contos e o ano de 1948 vai pelo mesmo caminho.

Quando o nosso país reúne condições para produzir o indispensável para toda a população a menor preço do que o temos pago à Argentina (500), uma vez que outras medidas diferentes das que o salazarismo vem dando em prática (e que temos apontado variadas vezes) fossem postas em execução.

Mas como pretende hoje o governo resolver este magno problema? Com um aumento de mais 815 em quilo de trigo no subsídio ao produtor que não satisfaz os grandes agricultores, com ameaças e com uma série de novas mentiras.

Hoje, como há um ano atrás, o ministro diz que os especialistas vão ser nomeados, que o pão não terá mistura, que a fiscalização está atenta, que a fraude, a boataria e o abismo serão coisa para a PIDE, etc., etc. Mas não fez já há um ano atrás o ministro estas mesmas ameaças e promessas? Não prometeu ele que a qualidade do pão seria garantida e melhorada, que os preços seriam baixados, que o raciocínio acabaria ou a razão do pão seria aumentada? Prometeu.

Como pode o povo acreditar que o pão não continuará a sofrer misturas e o seu preço actual se mantenha, se a nossa farinha continua a produzir cada vez menos trigo (porque não o pode produzir ao preço actual) e o país se encontra cada

vez mais na dependência das importações estrangeiras? Se o próprio ministro que confessa a sua impotência, quando diz que o problema não é fácil de agarrar pelos... cabelos, que é necessário reconhecer, etc., etc. não é verdade que tudo quanto passa assegurará numa tal situação não passa de demagogia, que é uma espécie de fumo para encobrir a realidade.

Onde está essa estabilidade dos preços anunciada pelo ministro na célebre Conferência do 8 de Luís e outros? O que vemos nos finais, e o não a sul de preço e a continuar a ser racionado; o bacalhau a escassear e a um preço que só bolsos mais privilegiados se podem alcançar e o restante peixe a subir; o alicinar a 11500 quando o seu preço oficial é de 5500; o arroz a 850, quando o preço de tabela é de 3500; o do salão que,

além de pouco, só se encontra por alto custo no mercado negro; é o tabelamento de cereais, das fazendas e outros artigos de primeira necessidade que não são respectados; é, enfim, o próprio ministro que confessa que... enfim, não tem havido, nos últimos tempos, nova tendência para a subida dos preços. É, por outro lado, uma ofensiva geral contra os baixos salários das massas trabalhadoras.

O que prova tudo isto? A incapacidade e impotência do salazarismo para resolver os problemas do abastecimento em benefício do Povo e da Economia nacional. Desde há muito que o P. Comunista vem chamando a atenção do povo português para esta dura realidade: dentro do actual regime salazarista, este problema como tantos outros não terá solução. E que os

problemas do abastecimento, não se resolvem com ameaças ou mentiras proclamadas demagogicamente por um ministro da Economia aos jornalistas, mas sim com medidas tendentes a melhorar e intensificar a produção dos produtos indispensáveis a cada abastecimento. É isto o que o regime fascista de Salazar, pela sua própria natureza, não interessa que defenda pelo seu entendimento ao estrangeiro, se torna impotente e incapaz de levar à prática.

A luta do povo português contra o enorme fardo da vida leve, por isso, transformar-se cada vez mais numa luta, contra o próprio regime, pois só a sua substituição por um governo verdadeiramente democrático que dará interesse ao povo poderá resolver este importante problema a bem deste mesmo Povo e da Nação.

Oposição (fim)

até nos coneelhos, o P. Comunista defende que os Comissários se devem constituir por toda a parte em todos os locais de trabalho, nas ruas, nos bairros, nas aldeias, nas freixas, nas vilas e nas cidades, para fazerem propaganda do candidato e dos pontos fundamentais do seu manifesto «A Nação e, para a alma de tudo, LUTAREM PELA CONQUISTA DAS LIBERDADES FUNDAMENTAIS PARA SE PODER IR AS ELEIÇÕES».

SEM A OBTENÇÃO SÉCERA DE UM NOVO RECONHECIMENTO EM QUE SE VERIFIQUE CLARAMENTE A INSCRIÇÃO DE TODOS OS PORTUGUESES NA LISTA DE VOTAR, SEM A GARANTIA DE BMA APERTADA — FISCALIZAÇÃO AOS CADERNOS ELEITORAIS; SEM A GARANTIA DA PARTICIPAÇÃO DOS DEMOCRATAS

PORTUGUESES, NAS MESAS ELEITORAIS, E NA CONTAGEM DOS VOTOS, SEM A GARANTIA DAS DEMAIS LIBERDADES EXIGIDAS DESDE SEMPRE PELOS DEMOCRATAS E DEMAIS PATRIOTAS PORTUGUESES, SEM ISTO, PRETENDER IR AS ELEIÇÕES, É PRESTAR AO GRANDE SERVIÇO AO FASCISMO, E TRAIR A CAUSA DO POVO E A DEMOCRACIA.

No seu manifesto «A Nação», o Sr. General Norton de Matos, diz: «A aceitação desta candidatura implica, aliás, como é de praxe, a responsabilidade de não colaboradores, o propósito de não colaborar com os actos punitivos, por eleições e eleições; a que fazem da candidatura democrática da liberdade, seriedade e independência; de não sancionarem o meu si-fueto, nem os vícios da lei, nem as práticas doloças que, imperfeita embora como é a desrespeitam. Porel, a propósito, o peruna e licentamento, as reclamações adequadas».

Claro que o P. Comunista não permitirá com o seu silêncio, que as coisas levem esse caminho.

Hoje, chama a atenção de TODOS os verdadeiros democratas para os perigos que pesam sobre a Unidade. Amarg, se se quiser, tir-e-a não queramos a voz do P. Comunista, das massas, do povo, se não se tiver em conta os compromissos tomados, o P. C. não vacilará em desmascarar todos os que se esforcem por entre, ger o povo amarrado de pés e mãos ao fascismo salazarista e aos imperialistas estrangeiros.

Defender a constituição de Comissões Eleitorais só aos olhos dos concelhos e que se não deve fazer nada até Outubro, é fazer um serviço ao fascismo, é tal como se ceia e socorre com o MUD, se não os dirigentes democratas e teivarem o Movimento Popular de a exporem a vontade popular do povo contra o regime salazarista, o MOVIMENTO PELA CANDIDATURA DEVE TRANSFORMAR-SE NUM VERDADEIRO MOVIMENTO NACIONAL DE LUTA CONTRA O SALAZARISMO, PELA DEFESA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL, PELA PAZ E PELA DEMOCRACIA.

A PROVOCAÇÃO FASCISTA CONTA COM O APOIO DOS FALSOS DEMOCRATAS

Quando, no dia 10 de Agosto o Sr. General Norton de Matos reabriu uma reunião, para efeito da sua candidatura à Presidência da República, a PIDE cercou-a à casa e prendeu algumas das pessoas que com esta finalidade se encontravam no local, de o Sr. General Norton de Matos se lavrado o seu energico protesto junto da Presidência do Ministério se deve a libertação imediata das pessoas presas.

Isto significa mais um acto provocatorio do fascismo salazarista para intimidar os democratas, para impedir a sua acção do Candidato da Oposição e impedir assim a conquista das liberdades democráticas.

Porém, estes e outros actos do Governo e da sua policia (a Gestapo portuguesa) não intimidarão nem desviarão os verdadeiros democratas portugueses do caminho da luta pela obtenção das liberdades democráticas.

As mesmas razões que denuncia estas autoridades da policia salazarista, o P. C., nada tendo que ver com tal reunião, pergunta:

— Como se explica que pessoas conhecidas como salvadores da Unidade e da luta do nosso Povo estivessem na reunião, tais como Antonio Sérgio e Luna Alvarez?

— Como se compreende que uma carta convite para a reunião estivesse na posse do chefe do MUD, Cruz?

— Como se explica a insistência da policia portuguesa de se usar e ameaçar o Sr. presidente do P. Comunista quando em vóltas e o P. Comunista não podia estar em tal reunião?

— Como se justifica que uma das pessoas presas nesta altura tenha sido Cruz, após a prisão, que estas prisões foram um bem para o movimento da Candidatura?

— Como se compreende que esta mesma pessoa, o observador, que foi feita de que estes e outros factos semelhantes podem prejudicar o Candidato, tenha respondido: «se o Candidato for prejudicado, criando-se outro?»

Pena o P. Comunista que tais factos impõem com redobrado vigor o reforço da vigilância na defesa do Candidato e do movimento de oposição, contra os seus falsos perigos que, não só da parte dos fascistas como também dos falsos democratas.

Impõe-se expor as ilicitudes da Oposição de todos os elementos caracterizados unicamente pelas suas ambições políticas, aventuradas e colaboradoras da empresa

na anti-comunista.

O P. Comunista Português, insiste: não cabem nem podem caber nos organismos dirigentes da candidatura, não não merecem ocupar lugar ao lado do Candidato da Oposição, Sr. General Norton de Matos, não podem ser considerados no lado dos verdadeiros democratas portugueses, as pessoas que pensam deslugar o Candidato do todo o seu apoio, que pensam em tudo menos na acção das massas laborais do país, que se preocupam com tudo menos com a conquista dum verdadeiro regime democrático para Portugal, que querem tu-

do menos ver o nosso país integrado na comunidade das nações que ancliam e dependem consequentemente uma verdadeira paz colectiva. Ao lado dos verdadeiros democratas, não podem estar pessoas que agem no sentido de manter Portugal — mesmo depois da derrocamento do fascismo salazarista — ao serviço dos imperialistas anglo-americanos desde que estes lhes garantam a sua suavia no poder desde que o povo continue a ser explorado e oprimido em seu proveito.

Que fique bem claro, com todos os honrados portugueses, com todos os que querem Democracia, Paz e Progresso, está o P. Comunista Português!

Contra os fascistas, contra os falsos democratas e contra desobediência ou massacrados, está igualmente o P. Comunista Português, denunciando-os perante o povo, perante o país.

em conta as suas experiências vitoriosas e os seus ensinamentos políticos, nenhum P. C. pode condicionar o seu país ao socialismo. Não sendo isto em conta, o P. C. Jugoslavo manifesta em numerosos locais, uma atitude hostil à URSS e ao P. C. (bolchevique) da URSS.

b) Na Jugoslávia, não foi realizada a nacionalização da terra e as «kudaks» podem assim adquirir livremente novos terrenos. Predomina pequena exploracao camponesa que, conforme Lênine ensinou, engendra cada dia e a cada hora, o capitalismo e a burguesia. Os elementos capitalistas crescem assaz na Jugoslávia e a luta de classes accentua-se nos campos. Não compreendendo esta situação e não compreendendo que, a medida que a democracia popular caminha para o socialismo, a resistência dos exploradores se torna cada vez mais encharcada, o CC do P. C. da Jugoslávia considera que há um enfrouxamento da luta de classes, que as contradições de classes desaparecem e desdarma assim o Partido ante as dificuldades da construção do socialismo.

c) Partido de tal ideia errada, os dirigentes jugoslavos pensam poder, na actual situação, «liquidar os restos do capitalismo no país», pensam poder liquidar os kudaks como classe, quando tal só será possível quando estejam criadas as condições da colectivização massiva da agricultura, quando a maioria dos camponeses esteja convencida da superioridade dos métodos colectivos, quando a industria esteja em condições de produzir as máquinas necessárias ao trabalho colectivo na agricultura, quando deixe de predominar a exploracao individual camponesa.

d) Lênine ensinou que o proletariado deve ter o papel dirigente, a hegemonia, na luta do povo inteiro pela transformação democrática completa, na luta de todos os trabalhadores e explorados contra

os seus opressores e exploradores. O CC do P. C. jugoslavo, violando esta tese do marxismo leninista, pretende que os camponeses constituam a base mais sólida do Estado jugoslavo.

e) O Partido é a forma superior da organização do proletariado, é a força dirigente fundamental da politica do país. Para isso tem de aparecer claramente ante as massas, ganhando cada dia a sua confiança, de conteúdo orientado o seu programa e a sua politica. Os dirigentes jugoslavos escondem o Partido às massas, o Partido renuncia ao activismo e não realizou nunca qualquer progresso após a libertação. É a Frente Popular que dirige politicamente o país. Nestas condições, os principios do centralismo democrático não são observados, não se pratica a critica e a auto-critica, cai-se no burocratismo, nos métodos sectários, nos processos de autoritarismo e de violação dentro do Partido.

f) O P. C. (bolchevique) da URSS tomou a iniciativa de chamar a atenção dos dirigentes jugoslavos para estes graves erros. Outros Partidos irmãos, fizeram críticas semelhantes. Os dirigentes jugoslavos não só não aceitaram as criticas, como reagiram com hostilidade, ocultaram-nos ao povo e ao Partido, e recusando se a submeter a sua politica a discussão no Bureau de Informaçoes dos Partidos Comunistas de que faziam parte.

Isto significa que os líderes subjugaram a cabeça dos dirigentes jugoslavos, que não têm em conta a voz, a experiencia e o auxilio fraterno dos seus irmãos de combate. Que é isto senão presunção, que nada tem que ver com a modestia e a auto-critica leninista? Que é isto senão trabalhar para o empimento da frente-unica-socialista contra o imperialismo?

g) Em contra-partida, o CC do P. C. Jugoslavo tomou uma série de medidas, precipitadas e es-

querdísticas, que não apenas não facilitam a construção do socialismo na Jugoslávia, como a nacionalização do pequeno comércio e da pequena industria e o novo imposto sobre o trigo. O mesmo esquerdismo se manifesta no falarem, como atas se diz na breve liquidação dos kudaks como classe. Tais medidas, precipitadas e burocráticas, não podem deixar de ser consideradas como demagógicas e comprometem a construção do socialismo na Jugoslávia.

Diz justamente o Comité Central do Bureau de Informaçoes: «Os dirigentes jugoslavos, sobrestimando as forças nacionais interiores e as possibilidades da Jugoslávia, julgam poder conservar a independência da Jugoslávia e criar o socialismo sem o apoio dos países da democracia popular, sem o apoio da URSS. Julgam que a nova Jugoslávia pode dispensar o apoio destas forças revolucionárias».

«Alguns poder ganhar a benevolência dos estados imperialistas com concessões feitas e casos esquivados, entendendo com eles sobre a independência da Jugoslávia e nuclear ponto a ponto no povo jugoslavo a orientação para esses Estados, isto é, a orientação para o capitalismo. Tal tal real nacionalista não pode conduzir senão à degeneração da Jugoslávia numa politica burguesa ordinária, à perda da independência da Jugoslávia e à sua transformação numa colónia dos países imperialistas».

Éis porque a correcção dos graves erros apontados é uma condição fundamental da vitória dos povos jugoslavos. Eis porque a critica dos 8 Partidos Comunistas do C. C. é uma contribuição preciosa para a independência da Jugoslávia, para a marcha vitoriosa da Jugoslávia para o socialismo,

para o reforço da unidade das forças democráticas mundiais contra o e de frente socialista internacional em particular, para a formação marxista-leninista dos Partidos Comunistas.

Após o espinhoso dos 8 Partidos, a concepção mundial unificada, Jugoslávia passar para o campo imperialista. Esse entusiasmo da reacção e as mal veladas promessas dos imperialistas ao governo jugoslavo, a sua súbita adulação, simpatia e defesa de Tito e seus colaboradores mostra pouco o caminho seguido pelo CC do P. C. Jugoslavo, a persistir, conduzida aos braços do inimigo. Mostra também, como é justa e necessária a critica do Bureau de Informaçoes. Essa esperança da reacção resulta, porém, do seu desconhecimento do que são os Partidos Comunistas, do que é a sua função e de qual é a base popular da nova Democracia jugoslava.

A Jugoslávia não passará para o campo imperialista. E não será assim porque os povos da Jugoslávia que conquistaram heroicamente a liberdade, não deixarão que os erros dos dirigentes inutilizem todos os sacrificios feitos. Não será assim, porque no P. C. Jugoslavo há comunistas fiéis ao marxismo-leninismo, que saberão levar o Partido a uma justa orientação. Contemos em que as forças sãs do P. C. Jugoslavo reafirmem os erros cometidos e alinhado novamente o Partido ao lado dos seus inimigos comunistas dos outros países.

Viva a frente única comunista mundial Viva o cooperacionismo fraterno dos comunistas de todos os países! Viva a URSS, o Partido Bolchevique e o mestre de todos os comunistas — o camarada Stáline! Vivam os principios imorredouros do marxismo-leninismo!

Viva a frente única comunista mundial Viva o cooperacionismo fraterno dos comunistas de todos os países! Viva a URSS, o Partido Bolchevique e o mestre de todos os comunistas — o camarada Stáline! Vivam os principios imorredouros do marxismo-leninismo!

Jugoslávia (fim)

o grande Partido de Stáline e o P. C. bolchevique da URSS — sem ter